

## ***In Memoriam* Paquete de Oliveira, um provedor e um amigo tranquilo**

**Autor** António Betâmio de Almeida

Na qualidade de leitor assíduo do Público desde o início do jornal (“leitor fundador”) tentei sempre estabelecer um bom relacionamento com os respetivos “provedores dos leitores”. Na minha opinião, o cargo de provedor é difícil e exigente mas é, também, muito importante e preenche uma função cívica de relevo. Exige sabedoria, bom senso e capacidade de saber manter um relacionamento consequente com os leitores. Infelizmente, parece que este cargo está em extinção nos jornais.

O Prof. Paquete de Oliveira tinha as características necessárias à função e manteve a qualidade exigida pelo trabalho efetuado pelos seus ilustres antecessores. Tinha ideias próprias e sabia o que era o jornalismo e a comunicação social. Tinha um conhecimento atualizado das tendências do jornalismo atual. Conhecia as suas capacidades e poderes e as suas vulnerabilidades. Tinha um sentido de equilíbrio e de pedagogia na apreciação de críticas ao trabalho de outros profissionais.

Numa dimensão pessoal, a minha aproximação a Paquete de Oliveira foi gradual. No início, o novo provedor deu entender que não desejava manter diálogo público com os leitores. No entanto, na sequência dos meus comentários sobre a situação da comunicação social, em geral, e de reflexões sobre o jornal Público, passei a ter uma comunicação direta com Paquete de Oliveira desde 2014. Com o tempo, fui identificando uma grande convergência de posições. Por vezes ele agradecia o meu modesto apoio às suas opiniões, manifestava-se muito preocupado e tinha mesmo a gentileza de transcrever, nas suas crónicas, partes de textos que lhe tinha enviado. Nos últimos meses, Paquete de Oliveira iniciou uma divulgação explícita e corajosa das suas preocupações sobre as ameaças que pendem sobre a comunicação social e sobre aspetos de ética profissional dos agentes da comunicação social. Ele comportou-se, na fase final da vida, como se fosse um provedor de toda a comunicação social. A sua conferência na Casa da Imprensa (3/3/2016), sobre o comportamento dos média nas anteriores eleições legislativas e presidenciais, constituiu uma apresentação tranquila mas vigorosa do que pensava sobre as vulnerabilidades da nossa comunicação social. Foi a última vez que tive a oportunidade de estar pessoalmente com ele.

Numa outra dimensão, como elemento do grupo de leitores que enviam “cartas” aos jornais, guardo também uma boa recordação de Paquete de Oliveira. Com efeito, esse grupo, motivado pelo entusiasmo e generosidade de Maria do Céu Mota, tem procurado dar voz às preocupações dos mesmos e mostrar a importância cívica desses textos.

Paquete de Oliveira não só divulgava informações pertinentes sobre o referido grupo de leitores como teve a gentileza de participar num encontro-tertúlia realizado em Lisboa (28 de março de 2015) onde confraternizou, ouviu e deu a sua opinião. Paquete de Oliveira gostava da participação dos leitores mas também era exigente para com eles. Os jornais teriam de reconhecer e respeitar essa vontade genuína de participação mas os leitores teriam de compreender as limitações das direções dos jornais e aceitar algumas restrições. Foi muito importante esta aproximação do Provedor. Paquete de Oliveira tornou-se um amigo respeitado deste grupo. Em 2016, Paquete de Oliveira já não pôde participar na tertúlia mas enviou uma mensagem e foi lembrado.

Sabíamos, desde há uns meses, que a sua saúde estava muito frágil. Sabíamos mas procurávamos esquecer. Paquete de Oliveira era o Provedor do Leitor do *Público* mas não era só esse cargo que o distinguia entre os leitores. Ele mostrou ser um amigo dos leitores, em particular dos leitores que escrevem cartas ou textos à Direção do jornal.

Não tenho dúvidas que os leitores do *Público* e os autores de cartas à Direção vão recordar Paquete de Oliveira. Para além da sua amizade tranquila, perdemos um aliado sereno na defesa da importância da comunicação social e da participação cívica e democrática dos leitores. Todos os elogios são merecidos, mas compreender o que nos pretendeu dizer será a maior homenagem a Paquete de Oliveira.

Lisboa, 11 de Junho de 2017  
António Betâmio de Almeida